



### Relatório Analítico das Evidências Físicas da Marca Rio em sua Dimensão Produtiva - 1º trim. 2017 ao 1º trim. 2018

#### **Resultados e análise**

Em 2017, pode-se observar que elementos que compõem a dimensão produtiva da identidade da marca do Rio de Janeiro tiveram um desempenho inferior a 2016. As indústrias e os prestadores de serviços na cidade saíram enfraquecidos de um quadro de crise político-econômica, que criou um desestímulo ao fomento às vocações locais, como produtos associados à marca da cidade. Dentre os fatores que refletem tal crise, cabe destacar o agravamento do desemprego e o aumento geral do preço dos produtos, em grande parte alimentado pelo maior índice de violência no estado do Rio de Janeiro, em particular em sua capital.

Ainda que a indústria tenha conduzido a um desempenho positivo dos níveis de emprego no Brasil em 2017 em relação a 2016, o Rio de Janeiro foi a exceção nacional. Houve, até setembro de 2017, uma redução de 4.769 postos de trabalho no estado, sendo a maior parte na capital (OTTA; TOMAZELLI, 2017). A análise do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, apontou que o Rio de Janeiro foi o município no Estado que mais fechou vagas formais em 2017 (RODRIGUES, 2018).

A crise do petróleo, o comprometimento de empreiteiras após ações da Operação Lava Jato, o endividamento da Petrobras e a crise fiscal do Estado do Rio de Janeiro explicam o quadro alarmante, que levou ao fechamento de vagas e demonstrou uma crescente desarticulação das indústrias e prestadores de serviços existentes na cidade com suas vocações naturais, o que impactou negativamente o desenvolvimento tecnológico e econômico, a estabilidade econômica e os negócios existentes na cidade, bem como o nível de emprego. Segundo a Secretaria Municipal de Fazenda, a queda do número de empregos na cidade teve impacto direto na arrecadação de ISS, imposto municipal sobre serviços. A Prefeitura arrecadou R\$ 336 milhões a menos por meio do imposto em 2017, se comparado ao ano de 2016 (RODRIGUES, 2018).

No primeiro trimestre de 2018, o Brasil criou 61,1 mil empregos em fevereiro, 0,16% a mais do que em janeiro. A alta foi puxada pelo setor de serviços, com a criação de 65.920 novos postos de trabalho (0,39% a mais que no mês anterior). Este representa o melhor resultado para o mês desde 2016, de acordo com dados do Caged. Na visão do ministro do Trabalho Helton Yomura, os resultados confirmam a recuperação econômica e a retomada dos empregos. Entretanto, neste mesmo período, saldos negativos em termos de geração de emprego ocorreram no estado do Rio de Janeiro (-2.750), bem como em Alagoas (-10.698), Pernambuco (-7.381), Rio Grande do Norte (-3.570), Paraíba (-2.758), e Sergipe (-931) (BATISTA, 2018).

Os efeitos da reforma trabalhista já podem ser identificados. Em fevereiro, houve 11.118 desligamentos por meio de acordo entre empregador e empregado. O estado do Rio de Janeiro teve 941 desligamentos e perdeu apenas para São Paulo (3.257), Paraná (1.214) e Minas Gerais (962). Na modalidade de trabalho intermitente, o Rio de Janeiro foi o segundo estado que mais



Diego Santos Vieira de Jesus

concentrou admissões (258), perdendo para São Paulo (816 postos). Tais admissões foram majoritariamente registradas nos setores de serviços, comércio, construção civil e indústria de transformação. Admissões em regime de trabalho parcial geraram nacionalmente um saldo positivo de 3.067 empregos, tendo o Rio de Janeiro gerado 348 no período em questão (BATISTA, 2018).

O quadro de crise generalizada que se abateu sobre o emprego no estado do Rio de Janeiro reflete a maior instabilidade econômica e o maior risco associado a negócios existentes, além de desfavorecer a geração de novos empreendimentos e desmotivar a criação de vagas de trabalho, inclusive nos setores relacionados às vocações da cidade. A fim de se tentar minimizar o agravamento da miséria motivado por tal situação no âmbito do município do Rio de Janeiro, a Câmara Municipal vem discutindo no início do mês de abril de 2018 um projeto de lei que prevê que 3% do total de vagas de trabalho em obras e serviços públicos municipais sejam reservados para os moradores em situação de rua. A cota vai beneficiar pessoas que estejam sendo assistidas por políticas da Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos. Entretanto, a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) apresentou argumentos contrários ao Projeto de Lei nº 207/2017 (EXTRA, 2018).

No que diz respeito à atividade comercial, o aumento da violência urbana levou ao crescimento dos preços de produtos, inclusive daqueles ligados às vocações locais. Segundo a Confederação Nacional do Comércio, de janeiro a agosto de 2017, houve um aumento de 30% no roubo de cargas nas vias expressas e de acesso à cidade em relação ao mesmo período do ano anterior, de forma que o prejuízo do comércio com os produtos roubados foi repassado aos preços cobrados ao consumidor. O economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio Fábio Bentes afirma que, nos últimos 10 anos, cerca de 6% da variação dos preços podem ser atribuídos ao roubo de cargas, o que gera um custo adicional para o varejista (G1, 2017).

O Índice de Preços ao Consumidor (IPCA) – medido mês a mês pelo IBGE – aponta que o preço de produtos como a cebola subiu 25% em 12 meses. Se não fosse o agravamento da violência, o aumento seria menor. Tal situação também ocorre com produtos como café, farinha de mandioca, cerveja e a pescada. Dentre os setores que se mostram mais afetados pelos roubos, cabe citar os de material de construção e supermercado. Como os empresários e os comerciantes não desejam arcar com o prejuízo, quem paga a conta dos roubos de carga são os consumidores (G1, 2017).

O fruto do roubo muitas vezes é comercializado em locais clandestinos ou ilegais, o que motiva o desabastecimento e o aumento dos preços em estabelecimentos comerciais formais. Tal situação desestimula a aquisição de produtos no comércio formal. Além disso, as empresas começaram a fazer investimentos maiores em segurança a fim de evitar prejuízos maiores, de forma que isso encarece o produto vendido ao consumidor em estabelecimentos formais (G1, 2017).



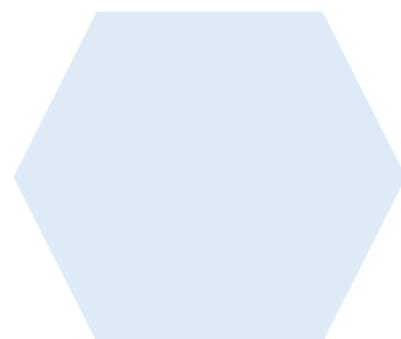
Diego Santos Vieira de Jesus

### **Recomendações**

A retração da economia, o desemprego e violência urbana enfraqueceram quase todos os elementos da dimensão produtiva da identidade da marca: criativa, empreendedora, energia, entretenimento, esportiva, infraestrutura, mobilidade e tecnológica. A exceção cabe ao turismo, que, mesmo em queda, ainda se mantém como uma das mais importantes fontes de renda da cidade.

A fim de se reverter tal quadro crítico em que se encontra a dimensão produtiva da identidade da marca da cidade do Rio de Janeiro, seria importante a tomada das seguintes medidas:

- Fortalecer e acelerar a discussão política acerca de projetos federais, estaduais e municipais que gerem renda e emprego para populações de menor renda e abaixo da linha da miséria, particularmente em setores ligados às vocações da cidade;
- Investir no engajamento com o setor empresarial e o terceiro setor na capacitação de cidadãos para o engajamento de tais pessoas em setores produtivos relacionados às vocações urbanas, com o aproveitamento de saberes e conhecimentos locais na geração de renda e emprego;
- Ampliar o monitoramento de fronteiras do país, do estado e da cidade visando a conter os tráficos de drogas e armas e a combater o roubo de cargas.





Diego Santos Vieira de Jesus

### **Referências bibliográficas**

BATISTA, VERA. BRASIL CRIA 61,1 MIL EMPREGOS EM FEVEREIRO, 0,16% A MAIS DO QUE EM JANEIRO. CORREIO BRAZILIENSE, 23 MAR. 2018. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.CORREIOBRAZILIENSE.COM.BR/AP/NOTICIA/ECONOMIA/2018/03/23/INTERNAS\\_ECONOMIA,668233/BASIL-CRIA-61-1-MIL-EMPREGOS-EM-FEVEREIRO.SHTML](https://www.correio braziliense.com.br/ap/noticia/economia/2018/03/23/internas_economia,668233/BASIL-CRIA-61-1-MIL-EMPREGOS-EM-FEVEREIRO.SHTML)>. ACESSO EM: 7 ABR. 2018.

EXTRA. CÂMARA DO RIO DISCUTIRÁ PROJETO QUE RESERVA VAGAS DE TRABALHO EM OBRAS PARA MORADORES DE RUA. EXTRA WEBSITE, 3 ABR. 2018. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://EXTRA.GLOBO.COM/EMPREGO/CAMARA-DO-RIO-DISCUTIRA-PROJETO-QUE-RESERVA-VAGAS-DE-TRABALHO-EM-OBRAS-PARA-MORADORES-DE-RUA-22550643.HTML](https://extra.globo.com/emprego/camara-do-rio-discutira-projeto-que-reserva-vagas-de-trabalho-em-obras-para-moradores-de-rua-22550643.html)>. ACESSO EM: 7 ABR. 2018.

G1. ESTUDO MOSTRA REFLEXOS DA VIOLÊNCIA NOS PREÇOS DE PRODUTOS NO RIO. G1 WEBSITE, 17 OUT. 2017. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://G1.GLOBO.COM/JORNAL-NACIONAL/NOTICIA/2017/10/ESTUDO-MOSTRA-REFLEXOS-DA-VIOLENCIA-NOS-PRECO-S-DE-PRODUTOS-NO-RIO.HTML](http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/10/estudo-mostra-reflexos-da-violencia-nos-precos-de-produtos-no-rio.html)>. ACESSO EM: 21 OUT. 2017.

OTTA, LU AIKO; TOMAZELLI, IDIANA. EMPREGO CRESCE PELO SEXTO MÊS SEGUIDO. ESTADÃO, 19 OUT. 2017. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://ECONOMIA.ESTADAO.COM.BR/NOTICIAS/GERAL,EMPREGO-FORMAL-TEM-O-MELHOR-RESULTADO-PARA-O-MES-DE-SETEMBRO-DESDE-2014,70002052961](http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,emprego-formal-tem-o-melhor-resultado-para-o-mes-de-setembro-desde-2014,70002052961)>. ACESSO EM: 21 OUT. 2017.

REIS, PATRICIA CERQUEIRA A MARCA DA CIDADE: REFLEXÕES E PROPOSIÇÕES PARA CONSTRUÇÃO E GESTÃO DE MARCAS DE CIDADES. O CASO DO RIO DE JANEIRO. CURITIBA: APPRIS, 2018.

RODRIGUES, MATHEUS. RIO FECHA 55 MIL VAGAS FORMAIS E CONSTRUÇÃO CIVIL É A 'DESTRUIDORA DE EMPREGOS', DIZ ECONOMISTA. G1 WEBSITE, 26 JAN. 2018. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://G1.GLOBO.COM/RJ/RIO-DE-JANEIRO/NOTICIA/RIO-FECHA-55-MIL-VAGAS-FORMAIS-E-CONSTRUCAO-CIVIL-E-A-DESTRUIDORA-DE-EMPREGOS-DIZ-ECONOMISTA.GHTML](https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/rio-fecha-55-mil-vagas-formais-e-construcao-civil-e-a-destruidora-de-empregos-diz-economista.ghtml)>. ACESSO EM: 7 ABR. 2018.

### **Sobre o autor**

**Diego Santos Vieira de Jesus** é Coordenador do Laboratório de Cidades Criativas (LCC) e pesquisador do Observatório da Marca Rio da ESPM-Rio

**Para citar:** Diego Santos Vieira de Jesus. Relatório Analítico das Evidências Físicas da Marca Rio em sua Dimensão Produtiva - 1º trim. 2017 ao 1º trim. 2018. **Observatório da Marca Rio – ESPM**, 2018. Disponível em <http://www.observatorio.espm.br>. Acesso em:....